

## Sermão 299

Os triunfos da graça III.

Para a festa de São Pedro e São Paulo V.

Santo Agostinho

### **Análise**

*É a graça de Deus que permite São Paulo encarar com alegria sua morte próxima. É à graça de Deus que ele deve também a coroa que o espera. O que ele teria se tornado se Deus o tivesse tratado como ele merecia inicialmente?*

*O que prova também que o martírio de São Pedro foi o efeito da graça ou do amor derramado nele pelo Espírito Santo é que, deixado inicialmente por conta própria, ele negou seu Mestre.*

*Você quer ver com mais brilho o poder da graça na morte destes dois Apóstolos? Pense e se lembre de que, de acordo com as Escrituras, como todas as pessoas, eles tinham pela morte um horror natural que eles superaram generosamente, pois a morte do ser humano não é obra da natureza, mas do castigo pelo pecado.*

*Para contestar isto, inutilmente há os que afirmam que Henoc e Elias não morreram. Para responder a essas pessoas, pode-se dizer que estes dois morrerão, mas, ao admitir que eles devem estar para sempre isentos da morte, pode-se dizer que essa isenção vem do*

*fato de que não há mais neles nada que produza a morte, ou seja, nenhum vestígio do pecado.*

*Essas pessoas que atribuem a morte à natureza poderiam dizer, da mesma forma, que não há neles mais nada da natureza humana?*

*Cuidado com essas pessoas!*

## **01 – É difícil pregar sobre grandes pregadores.**

Quando se trata de pregar sobre pregadores e pregadores tais como aqueles que ouvimos cantar e nós mesmos cantamos que: *por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*<sup>1</sup>, estamos, evidentemente, abaixo de nossa tarefa. Devemos dar provas de nossa boa vontade, mas não estamos no nível da expectativa de vocês.

Hoje, de fato, vocês contam com uma pregação sobre os Apóstolos Pedro e Paulo, cuja festa celebramos hoje. Eu vejo o que vocês desejam, mas, ao ver isso, eu me desfaleço, pois sei o que vocês esperam e de quem vocês esperam.

No entanto, como o Deus destes Apóstolos consente em ser louvado por nós todos, que os servidores dele não desprezem também serem louvados pelos servidores de vocês.

---

<sup>1</sup> Salmo 18: 5.

## **02 - Pedro é o primeiro dos Apóstolos e Paulo é o último.**

Todos vocês que conhecem as Santas Escrituras sabem que, dentre os discípulos escolhidos pelo Senhor quando ele se mostrou fisicamente neste mundo, Pedro foi o primeiro dos Apóstolos eleitos e São Paulo não foi escolhido dentre eles e nem ao mesmo tempo que eles, mas sim muito mais tarde, sem, todavia, deixar de ser igual a eles.

Assim, Pedro é o primeiro dos Apóstolos e Paulo é o último, mas Deus \_\_\_ de quem ambos são servidores, arautos e pregadores \_\_\_ é, ao mesmo tempo, o primeiro e o último.

Dentre os Apóstolos, Pedro é o primeiro e Paulo é o último, mas, se Deus é, ao mesmo tempo, o primeiro e o último, é porque nem antes e nem depois dele há qualquer coisa.

Esse Deus então, que é, por sua eternidade, o primeiro e o último, quis unir no martírio o primeiro e o último dos Apóstolos. O martírio deles é celebrado na mesma solenidade e a vida deles se harmoniza em um mesmo amor.

*Por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz.* Onde eles foram eleitos? Onde eles pregaram? Onde eles morreram? Todos nós sabemos. Mas, como chegamos a conhecê-los, se não foi porque *por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz?*

### **03 – Somos feitos pela graça de Deus e em tudo somos devedores a ela.**

Ouvimos São Paulo, durante a leitura de uma de suas Epístolas, falar assim de sua morte já bem próxima e bem iminente: *Estou a ponto de ser imolado e o instante da minha libertação se aproxima. Combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé. Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia e não somente a mim, mas a todos aqueles que aguardam com amor a sua aparição*<sup>2</sup>.

Falemos um pouco disso. Seremos ajudados pelas próprias palavras que *por toda a terra se espalham, até os confins do mundo*.

Pensem primeiro na santa devoção do Apóstolo. Ele diz que está *a ponto de ser imolado* e não que vai morrer. Não é que não se morra quando se é imolado; é que nem sempre a morte é uma imolação. Ser imolado é morrer por Deus e esta palavra lembra o sacrifício, pois sacrificar é levar à morte em honra a Deus.

Ah, o Apóstolo sabia em honra de quem ele devia derramar seu sangue ao sofrer o martírio! Resgatado pelo sangue derramado por seu Senhor, ele não lhe devia seu próprio sangue? Quando sozinho ele derramou seu sangue por nós todos, o Salvador, de fato, não comprometeu nós todos?

---

<sup>2</sup> 2 Timóteo 4: 6-8.

Ao receber dele esta crença, não somos todos devedores a ele pelo que ele nos deu? Não é à sua bondade também que somos devedores e temos o dever de lhe retribuir? Com tanta indigência, pobreza e fraqueza, quem de nós pode quitar sua dívida para com este Credor?

Mas, está escrito: *O Senhor dará, aos proclamadores de sua palavra, muita força*<sup>3</sup>. Sua palavra, para que ela seja conhecida; sua força, para ajudá-los a sofrer.

Foi então ele que preparou para si mesmo vítimas. Ele que consagrou a si mesmo sacrifícios. Ele quem encheu com seu Espírito os mártires.

Foi ele também que penetrou com sua força os confessores. Assim, ele lhes disse: *Não sereis vós que falareis*<sup>4</sup>.

É então com razão que, às vésperas de sofrer o martírio e derramar seu sangue pela fé de Cristo, pode-se dizer: *Que poderei retribuir ao Senhor por tudo o que ele me tem dado?* Que ideia se apresenta então: *Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor*<sup>5</sup>.

Como! Você pensava em retribuir, procurava o que poderia retribuir e, quando quer retribuir, você clama: *Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor?*

---

<sup>3</sup> Salmo 67: 13. *Dominus dabit verbum evangelizantibus, virtute multa.*

<sup>4</sup> Mateus 10: 20.

<sup>5</sup> Salmo 115: 3 e 4.

Seguramente você gostaria de retribuir, mas eis que você recebe! Depois de ter recebido o que compromete você, agora você recebe o que pode lhe permitir quitar sua dívida. Mas somos sempre devedores, seja quando recebemos, seja quando retribuímos.

Você se questiona: *Que poderei retribuir ao Senhor? Você diz então: Erguerei o cálice da salvação.*

Você ergue então o cálice do martírio; o cálice sobre o qual o Senhor questionou: *Podeis vós beber o cálice que eu devo beber?*<sup>6</sup>

Mas você já tem esse cálice à mão. Eis que chegou o momento de sua morte. O que você vai fazer para não tremer, para não vacilar, para não ficar na impossibilidade de beber a bebida que você já leva aos lábios?

“O que eu vou fazer? Receberei também esta graça e ela será um novo compromisso assumido por mim, pois, *erguerei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor*”.

*Estou a ponto de ser imolado*, diz São Paulo. Ele estava seguro disso por revelação, já que sua fragilidade humana não teria ousado se prometer isso. Sua confiança não vem, portanto, dele mesmo, mas daquele que lhe deu tudo e que tinha em vista, quando questionara um pouco antes: *Que é que possuis que não tenhas recebido?*<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> Mateus 20: 22.

<sup>7</sup> 1 Coríntios 4: 7.

*Estou a ponto de ser imolado e o instante da minha libertação se aproxima. Combati o bom combate. Interrogue sua consciência. Ela não está incomodada, pois é no Senhor que ela se glorifica.*

*Combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé. Já que você guardou a fé, é com razão que você terminou a corrida.*

*Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia.*

#### **04 – A coroa da justiça não é só dos mártires, mas também de quem conserva a fé.**

Ele teme, no entanto, abrir uma exceção em seu favor, ao se glorificar além da medida e de apresentar o Senhor como só concedendo a ele essa graça. Então, ele acrescenta: *não somente a mim, mas a todos aqueles que aguardam com amor a sua aparição.*

Ele não podia indicar mais clara e brevemente o que devem fazer as pessoas para merecerem essa coroa da justiça. Não podemos todos esperar derramar nosso sangue. Os mártires são raros e numerosos são os fiéis.

Você não poderia ser imolado como Paulo? Você pode guardar a fé e, ao guardar a fé, você deseja que Deus se manifeste. Mas você não gostaria que ele se manifestasse, se temesse seu advento.

Cristo Nosso Senhor está hoje escondido. Quando chegar sua hora, ele se manifestará para julgar com justiça. Ele, que foi julgado e condenado injustamente.

Ele deve vir, mas como ele virá? Com o aparato de um juiz, pois ele não virá para ser julgado, mas, nós sabemos, nós acreditamos, ele virá para julgar os vivos e os mortos.

Eu me dirijo então a algum de vocês que, para me ouvir, mantém os olhos fixos em mim. Eu me dirijo a ele e que ele responda, não a mim, mas a ele mesmo.

Eu lhe pergunto então: “Você quer que o Juiz venha?”

“Sim, eu quero”.

Preste atenção às suas palavras. Se você fala a verdade, se você quer realmente que ele venha, examine o estado em que ele o encontrará. Ele deve vir como juiz. Depois de ter sido humilhado por você, ele vai aplicar o poder dele.

Ele não virá mais para assumir um corpo, para sair de um ventre materno, para se alimentar de leite, para ser envolvido em panos e ser depositado em uma manjedoura, enfim. Ele não virá também para se tornar brinquedo das pessoas, uma vez chegado à juventude e ser preso, flagelado, pendurado e para ficar em silêncio diante dos seus juízes.



Se você deseja seu advento, não é porque você espera vê-lo ainda com toda sua humildade? Ele se calou quando tinha que ser julgado, mas não se calará, quando ele julgará.

Na primeira vez ele se manteve oculto, para não ser reconhecido, pois, *se o houvessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da Glória*<sup>8</sup>. Mas, se ele se ocultou em seu poder, se ele se calou diante do poder alheio, o advento que esperamos contrastará com essa obscuridade e esse silêncio, pois, *nosso Deus manifestamente virá e não se calará*<sup>9</sup>. Primeiro ele veio escondido e ele virá em seguida à descoberto.

Isto é o que contrasta com sua obscuridade primeira. Mas, veja agora o que faz oposição ao seu silêncio.

*Nosso Deus manifestamente virá e não se calará*. Ele se calou quando esteve escondido, já que, *como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador, ele não abriu a boca*<sup>10</sup>.

Ele se calou quando esteve escondido, já que, *por um iníquo julgamento foi arrebatado*<sup>11</sup>.

Ele se calou quando esteve escondido, já que, passou como sendo apenas um ser humano, mas, *nosso Deus manifestamente virá e não se calará*.

---

<sup>8</sup> 1 Coríntios 2: 8.

<sup>9</sup> Salmo 49: 3.

<sup>10</sup> Isaías 53: 7.

<sup>11</sup> Isaías 53: 8.

O que você acha agora, você que disse: “Eu peço que ele venha. Eu quero que ele venha”? Não está com medo também?

*Um fogo abrasador o precede*<sup>12</sup>. Se você não teme o Juiz, o fogo não o assustará.

## **05 – A coroa é devida a quem conserva a fé.**

Mas, se você guarda a fé, se você gostaria realmente que o Senhor se manifestasse, você deve esperar em paz a coroa da justiça, já que, para aqueles que estão assim dispostos, ela não é um dom, mas uma dívida.

Assim, o próprio apóstolo São Paulo a reclama como lhe sendo devida. Ele diz: “*O Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia. Ele me dará porque ele é justo e porque sua promessa fez dele um devedor. Ele ordenou e eu escutei. Ele pregou e eu acreditei. Eu combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé. Estes foram os dons que Deus me deu e a estes dons ele deve acrescentar a coroa que ele me prometeu*”.

Se, de fato, você se deixa imolar, se você combate o bom combate, se você guarda a fé, é a ele que você deve tudo isso. *Que é que possuiis que não tenhas recebido?*<sup>13</sup> Mas, repito, ele deve juntar a estes dons outros dons. Antes de conceder estes primeiros dons, que coroa ele devia?

---

<sup>12</sup> Salmo 49: 3.

<sup>13</sup> 1 Coríntios 4: 7.

## 06 – Cristo Salvador e Médico onipotente.

Vejam o que diz o Apóstolo: *Eis uma verdade absolutamente certa e merecedora de fé: Cristo Jesus veio a este mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o primeiro*<sup>14</sup>.

*Cristo Jesus*, ele diz. Em outros termos: Cristo Salvador (*Salvator*), pois Jesus significa Salvador. Que os gramáticos não examinem até que ponto a palavra *Salvator* é latina e que os cristãos considerem mais o quanto ela é exata.

*Salvus* é uma expressão latina. *Salvare* e *Salvator* não eram termos latinos antes do advento do Salvador, mas, ao estabelecer seu reino entre os latinos, ele tornou latinas estas palavras.

Desta forma, *Cristo Jesus* \_\_ Cristo Salvador \_\_ *veio a este mundo*. Perguntamos por quê? *Para salvar os pecadores*, acrescenta o Apóstolo. Aí está o motivo pelo qual veio o Salvador.

Esta é a interpretação e como que a explicação que lemos no Evangelho: *Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados*<sup>15</sup>.

Portanto, *eis uma verdade absolutamente certa e merecedora de fé: Cristo Jesus veio a este mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o primeiro*.

---

<sup>14</sup> 1 Timóteo 1: 15.

<sup>15</sup> Mateus 1: 21.

Primeiro, não no sentido de que ele tenha sido o primeiro pecador, mas no sentido de que ele pecou mais do que os outros pecadores. É como quando falamos das profissões liberais e dizemos de um médico que ele é o primeiro, quando, mesmo tendo menor idade, ele é superior em sua arte. É neste sentido que dizemos também: primeiro carpinteiro, primeiro arquiteto.

É neste sentido então que o Apóstolo se diz o primeiro dos pecadores. Ninguém, de fato, perseguiu a Igreja com mais violência.

Se agora você examinar o que mereciam esses pecadores que Jesus veio salvar, você reconhecerá que eles só mereciam o suplício.

Então, o que eles mereciam? O suplício. E o que eles receberam? A salvação.

Para eles, a salvação substituiu o suplício. O suplício lhes era devido, mas a salvação lhes foi dada. O castigo lhes era devido e a coroa lhes foi dada.

A este Paulo, que inicialmente era Saulo, a este primeiro dos pecadores que ultrapassou todos os outros em crueldade eram devidos suplícios e pavorosos suplícios. No entanto, foi clamado a ele do céu: *Saulo, Saulo, por que me persegues?*<sup>16</sup>

Ele é forçado a poupar para poder ser ele mesmo poupado. É o lobo que se transforma em ovelha. Não é suficiente dizer isto; é preciso acrescentar: é o lobo que se transforma em pastor.

---

<sup>16</sup> Atos 9: 4.

A voz do céu lhe dá a morte e lhe restitui a vida. Ela o golpeia e o cura. Ela derruba o perseguidor e levanta o pregador.

Havia nessa graça outra coisa além da graça? Que mérito a precedeu?

*“Cristo Jesus veio a este mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o primeiro. Mas, se encontrei misericórdia...”*

O Apóstolo podia ter dito então: *O Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia a coroa da justiça?* Se o *justo Juiz, naquele dia*, der ao primeiro dos pecadores o que lhe é devido, o que ele lhe dará, se não são suplícios pavorosos e o eterno castigo do primeiro pecador? Eles eram devidos, mas não foram aplicados.

*“Mas, se encontrei misericórdia, se não recebi o que merecia, se, mesmo sendo o primeiro dos pecadores, eu encontrei misericórdia, foi para que em mim primeiro Jesus Cristo manifestasse toda a sua magnanimidade e eu servisse de exemplo para todos os que, a seguir, nele crerem, para a vida eterna<sup>17</sup>”.*

O que quer dizer: *para que eu servisse de exemplo?* Para que, por mais culpado que se seja, por mais mergulhado que se esteja no crime, não se perca a esperança de obter o perdão concedido a Saulo.

Jesus é um hábil, um grande Médico. Ele chega a uma região onde só há doentes e, para fazer sua ciência ser acreditada, ele escolhe, para curar, o doente mais desesperado. É este doente que diz

---

<sup>17</sup> 1 Timóteo 1: 15 e 16.

hoje: *Estou a ponto de ser imolado e o instante da minha libertação se aproxima. Combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé*<sup>18</sup>.

Como? Era você que corria cegamente, que arrastava os cristãos para a morte, que, para apedrejar, em certo sentido, Estevão, pelas mãos de todos os seus carrascos, vigiava a portas fechadas as roupas de todos. Não era você mesmo?

“Sim, era eu naquele tempo. Mas agora não sou mais assim”.

Como era você naquele tempo, mas não é mais assim?

“Porque *encontrei misericórdia*”.

Então, Paulo, você recebeu o que não lhe era devido. Mas agora, diga-nos, diga-nos tranquilamente o que lhe é devido.

*Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia.*

Com que confiança ele cobra essa dívida! Ele, a quem foi concedida a graça do último suplício!

Diga agora ao seu Senhor; diga-lhe tranquilamente; diga-lhe com certeza, com a confiança mais completa: “Eu antigamente era voltado para a maldade. Eu fiz uso, sem ter direito a isso, de vossa misericórdia. Ah, coroe os seus dons! O senhor está obrigado a isto!”

---

<sup>18</sup> 2 Timóteo 4: 6-8.

Isto é o suficiente sobre São Paulo. Ocupemo-nos com São Pedro e, sem pretender falar dele dignamente, cumpramos com ele os deveres que cumprimos a cada ano.

Viemos então do último para o primeiro dos Apóstolos, já que nós também, em nosso comportamento, procuramos nos erguer do que está mais abaixo até o que está mais acima.

### **07 – Tanto a negação quanto a paixão de Pedro foram-lhe profetizadas.**

Observamos, no Evangelho que acaba de ser lido, que o Senhor Jesus em pessoa profetizou assim a São Pedro, o primeiro dos Apóstolos, o martírio que ele deveria sofrer: *Quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres.*

O Evangelista explica em seguida o sentido destas palavras: *Por estas palavras, ele indicava o gênero de morte com que Pedro havia de glorificar a Deus*<sup>19</sup>.

O Senhor Jesus lhe profetizou então seu martírio e sua crucificação, mas quando, longe de negá-lo ainda, ele estava tomado de amor por ele. Hábil Médico, o Salvador distinguiu claramente a mudança acontecida em seu doente. Este o havia negado quando ainda sofria. Uma vez curado, ele o amava.

---

<sup>19</sup> João 21: 18 e 19.

Ele havia iniciado por mostrar a Pedro o que era Pedro, quando, movido por uma confiança imprudente, este Apóstolo tinha prometido morrer por Cristo, enquanto que era Cristo quem tinha vindo morrer por ele.

Disse o Senhor a Pedro: *“Darás a tua vida por mim!... Em verdade, em verdade te digo: não cantará o galo até que me negues três vezes*<sup>20</sup>. Eu o curarei em seguida, mas é preciso primeiro que você se reconheça doente”.

Foi assim que, ao lhe anunciar sua triste negação, o Senhor mostrou a Pedro o que era Pedro.

Mas também, ao lhe falar do seu amor, o Senhor mostrou a Pedro o que era Cristo. Perguntou-lhe o Senhor: *Simão, filho de João, amas-me? Respondeu-lhe: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas*<sup>21</sup>.

Isto foi feito uma, duas, três vezes. Esta tríplice declaração de amor foi a condenação da tríplice negação inspirada pelo medo.

Como Pedro amava o Salvador, o Salvador lhe falou do seu futuro martírio. De fato, não é amar, enfrentar os suplícios por amor a Cristo?

---

<sup>20</sup> João 13: 38.

<sup>21</sup> João 21: 15-17.



## 08 – Pedro sofreu independente de sua vontade.

No entanto, meus irmãos, quem não ficaria assustado com estas palavras: *Outro te cingirá e te levará para onde não queres?* Foi então independente de sua vontade, que Pedro recebeu o favor imenso do martírio?

Observem Paulo: *Estou a ponto de ser imolado e o instante da minha libertação se aproxima*<sup>22</sup>. Não parece que, ao ouvi-lo falar assim, ele está indo com alegria ao martírio?

Mas a Pedro é dito de forma diferente: *Outro te cingirá e te levará para onde não queres.*

Então Paulo deseja o martírio e Pedro não?

Há algo mais aqui, se examinarmos bem. Pedro quer tanto quanto Paulo e Paulo não tem mais vontade do que Pedro. Para explicar este pensamento, na medida das minhas forças, preciso aqui de uma atenção particular da parte de vocês.

Pode-se suportar a morte, mas não se pode amá-la. Se a morte pudesse ser amada, o que teriam feito de admirável aqueles que a suportaram pela fé? Nós os chamaríamos de grandes personalidades, de personalidades de coragem, se nós os víssemos somente se dedicando às delícias dos banquetes? Exaltaríamos sua força de caráter ou sua paciência, se nós os víssemos mergulhados nas volúpias? Por quê? Na verdade, foi por não terem feito nada de doloroso e de peno-

---

<sup>22</sup> 2 Timóteo 4: 6-8.

so e por se abandonarem à alegria, aos prazeres e às delícias que eles mereceram o título de grandes personalidades, de personalidades corajosas e pacientes?

Ah, não foi por nada disso que louvamos os mártires!

Eles são grandes personalidades, personalidades corajosas e pacientes. Vocês querem saber que sua tarefa não é amar a morte, mas sofrê-la?

Em latim o martírio é designado pela palavra que expressa essencialmente sofrimento: *passio* (paixão). Assim, não apenas os seres humanos, mas absolutamente todos os animais têm horror e medo à morte. O que faz a grandeza dos mártires é que, com vistas ao Reino dos Céus, eles enfrentaram corajosamente o que há de mais horrível na natureza. Com vistas às divinas promessas, eles suportaram as mais incríveis aflições.

Observem o Senhor: *Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida por seus amigos*<sup>23</sup>. Se não custasse nada dar a vida, o que faria então o amor de tão maravilhoso? Seu mérito é amar por mim as delícias? Não, mas suportar por mim a morte.

Este é o canto dos mártires: *Conforme as palavras dos vossos lábios, segui os caminhos difíceis*<sup>24</sup>. Ou seja, por causa dos seus conselhos e de suas promessas, eu *segui os caminhos difíceis*.

---

<sup>23</sup> João 15: 13.

<sup>24</sup> Salmo 16: 4.

Desta forma, a própria natureza e a força do hábito fazem evitar a morte e é ao se apegar ao que está além da morte, para se conseguir o que se deseja, que se faz o que não se quer. É esta a explicação para estas palavras: *Outro te cingirá e te levará para onde não queres.*

Está aqui o grito da natureza e não o da devoção. O Senhor personificou nele mesmo esta frágil natureza humana, quando, nas proximidades de sua Paixão, ele disse ao seu Pai: *Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice!*<sup>25</sup> E estas palavras: *Estou a ponto de ser imolado*, são mais o clamor da paciência do que um canto de delícias.

Assim, a morte é um castigo que nos foi como que inoculado. Nós que somos os ramos espalhados do gênero humano, nós a tiramos da própria raiz da árvore. Adão foi o primeiro que a atraiu, ao pecar.

*Foi pela mulher que começou o pecado e é por causa dela que todos morremos*<sup>26</sup>, diz a Escritura. *Por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte. Assim, a morte passou a todo o gênero humano, porque nele todos pecaram*<sup>27</sup>, está dito também.

Conclui-se daí que há em nossa natureza o vício e o castigo. Deus criou nossa natureza sem nenhum vício e se ela não tivesse

---

<sup>25</sup> Mateus 25: 39.

<sup>26</sup> Eclesiástico 25: 33.

<sup>27</sup> Romanos 5: 12.

falhado, ela não teria sido castigada. Mas, vindos dessa natureza manchada, tiramos dela o vício e o castigo, para nos mancharmos em seguida de muitas outras maneiras.

Eu repito que há em nossa natureza o vício e o castigo. Jesus, diferentemente, assumiu em sua natureza humana o castigo sem o vício, para nos livrar de ambos.

*Outro te cingirá e te levará para onde não queres*, diz o Senhor. Aí está o castigo! Mas este é um meio de chegar à coroa.

Paulo então desprezou este castigo e o desprezou fixando seu olhar na coroa. Foi então que ele disse: *“Estou a ponto de ser imolado e me devem a coroa da justiça”*.

É preciso então passar por um duro caminho. Mas, aonde chegamos? Pedro também sabia aonde ia e ele se submeteu ao martírio com uma generosa devoção. Mas esse martírio ele suportou e não o amou propriamente. Ele suportou o martírio amando o que deveria resultar do martírio. Sua viva atração pelo término da viagem lhe fez suportar as asperezas da estrada.

## **09 – Paulo também não desejou a morte.**

Dissemos que estes dois Apóstolos desejaram e não desejaram a morte. Se tivesse sido possível, eles não teriam suportado este sofrimento, mas ambos estavam igualmente tomados de amor pela coroa.

Mostremos agora que até mesmo Paulo não desejou o castigo. O Senhor pessoalmente atestou que a vontade de Pedro se opunha a esse castigo, porque ele representou você, quando disse: *Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice!*

O Senhor então mostrou os sentimentos de Pedro e Paulo expressou pessoalmente os dele. Ele diz, de fato, em uma passagem, ao falar deste corpo mortal: *Enquanto permanecemos nesta tenda, gememos oprimidos*<sup>28</sup>.

Este é o mesmo pensamento que está em outra passagem das Escrituras: *O corpo corruptível torna pesada a alma e a morada terrestre oprime o espírito carregado de cuidados*<sup>29</sup>.

O Apóstolo diz então: “*Enquanto permanecemos nesta tenda, gememos oprimidos, sob o fardo deste corpo corruptível*”.

*Gememos oprimidos*. Se você geme, você sente prazer ao se livrar desse peso.

Sim, ele admite que geme sob esta carga, que está oprimido sob o fardo deste *corpo corruptível*. Examine, no entanto, se ele quer se livrar desse peso que o esmaga e que o faz gemer. Não é o que ele diz em seguida.

O que ele diz então? *Desejamos ser, não despojados*.

Que grito natural! Que aceitação do castigo!

---

<sup>28</sup> 2 Coríntios 5: 4.

<sup>29</sup> Sabedoria 9: 15.

O corpo é pesado, é opressor, é corruptível, é um peso sob qual se geme. No entanto, não se quer deixá-lo. Não se quer despojá-lo voluntariamente.

*Desejamos ser, não despojados.* Você quer, então, gemer assim para sempre?!

Se você geme sob este fardo, por que você não quer ser despojado dele?

“Não. Eu não quero isso”.

.Vejam então o que se segue: “*Desejamos ser, não despojados, mas revestidos.* Eu gemo sob esta veste de terra e aspiro pela veste do céu. Eu quero uma sem me despojar da outra”.

*Desejamos ser, não despojados, mas revestidos.* Ó Paulo, eu gostaria de compreender você! Você gostaria de ultrajar a ampla e celeste veste, colocando-a por cima desses farrapos de mortalidade e de corrupção, servindo estes de roupa de baixo e aquela de roupa de cima, estes como veste interior e aquela como veste exterior?

“De forma alguma! Não é isto o que estou dizendo. Eu não quero ser despojado, mas revestido. Revestido sem que, no entanto, a corrupção fique velada sob a incorruptibilidade. Eu quero ficar *com uma veste nova por cima da outra, de modo que o que há de mortal em nós seja absorvido pela vida*<sup>30</sup>”.

---

<sup>30</sup> 2 Coríntios 5: 4.

Esta aclamação prova que você conhece as Escrituras. No entanto, aquele que não as conhece poderia acreditar que estas últimas palavras são minhas. Que ele não se engane. Estas são palavras do próprio São Paulo e aqui está a sequência completa do que disse o Apóstolo: *Enquanto permanecemos nesta tenda, gememos oprimidos. Desejamos ser, não despojados, mas revestidos com uma veste nova por cima da outra, de modo que o que há de mortal em nós seja absorvido pela vida.*

Isto está perfeitamente conforme com o que você disse em outra passagem, sobre a ressurreição do corpo. Aqui está o que você disse então: *É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade. Quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade, então se cumprirão estas palavras da Escritura: “A morte foi tragada pela vitória”.*

Estas palavras: *de modo que o que há de mortal em nós seja absorvido pela vida* possuem o mesmo sentido que estas: *a morte foi tragada pela vitória*. Não se trata mais dela, nem de cima, nem de baixo, nem de dentro, nem de fora. *A morte foi tragada pela vitória.*

“Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” Isto é o que será perguntado à morte, no momento em

que os corpos ressuscitem e forem transformados a ponto de a morte ser *tragada pela vitória*.

*Quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade*, será perguntado à morte: “*Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu agulhão?*” Este agulhão o leva para onde você não quer.

“*Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu agulhão?*” *Ora, o agulhão da morte é o pecado*<sup>31</sup>.

## **10 – A morte vem do pecado.**

Como! A morte não vem do pecado? E de que outra morte falou o Apóstolo, quando falou da ressurreição dos corpos?

*Este corpo corruptível será revestido da incorruptibilidade e a morte será tragada pela vitória*. Aí está a ressurreição dos corpos.

Será perguntado então: *Onde está, ó morte, o teu agulhão?* A quem será falado assim, se não é à morte física, já que se trata nesta passagem da ressurreição dos corpos?

*Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu agulhão? Ora, o agulhão da morte é o pecado*. O agulhão da morte, ou o pecado, é entendido aqui não como o agulhão que a morte produziu, mas o agulhão que causou a morte. É como o veneno que

---

<sup>31</sup> 1 Coríntios 16: 53-56.



é chamado de bebida da morte, porque causa a morte e não porque é produzido por ela.

Desta forma, é ao ressuscitar que o Senhor acaba com o castigo da morte e se ele a deixa pesar ainda sobre os santos e sobre os fiéis é para exercitá-los para a luta. A morte lhe foi deixada assim como um adversário, um adversário do qual Deus podia muito bem livrá-lo, mas ele o deixa às voltas com ela para lhe dar o mérito de desdenhá-la através da sua fé.

Ele não pode sobre cada um o que ele quer? Henoc foi levado. Elias foi levado. Ambos ainda vivem. Foi a santidade deles que mereceu este favor? Isto não foi mais uma graça, um benefício especial que lhes foi concedido? O Criador quis nos mostrar com isso o que ele pode fazer por todos nós.

## **11 – Henoc e Elias.**

Para sustentar que a morte \_\_ isto é, a morte do corpo \_\_ não é obra do pecado, mas que ela é natural e que Adão morreria mesmo que não tivesse pecado, como então nos contrapor Henoc e Elias?

Isto não é uma imprudência? Isto não é, se prestarmos atenção, falar contra si mesmo?

O que dizem, de fato? “Se a morte vem do pecado, por que nem Henoc e nem Elias morreram?”

Ao dizer isto, você não percebe então que não atribuir a morte ao pecado é atribuí-la à natureza?

Você a faz vir da natureza e eu a faço vir do pecado. Sem dúvida que ela vem da natureza, mas da natureza viciada e condenada ao suplício.

Desta forma, segundo você, a morte física vem da natureza e, segundo eu, ela vem do pecado. “Se ela vem do pecado, por que nem Henoc e nem Elias morreram?”, você me questiona.

Eu respondo você lhe perguntando da mesma forma: por que nem Henoc e nem Elias morreram, se a morte vem da natureza? Henoc e Elias estão vivos; eles foram arrebatados, mas estão vivos, seja qual for o lugar em que eles morem.

Se, no entanto, não interpretamos mal uma certa passagem das Escrituras, eles devem morrer. O Apocalipse, de fato, fala de dois Profetas maravilhosos que devem morrer, ressuscitar em seguida publicamente e subir para junto do Senhor<sup>32</sup>. Vemos aqui Henoc e Elias, embora seus nomes não sejam mencionados.

E se você, que não admite este livro das Escrituras ou que, mesmo admitindo, não se preocupa com esta passagem, já que os nomes dos dois Profetas não são mencionados nela e admitindo que Henoc e Elias ainda vivem e não devem morrer jamais, me dirige novamente a questão: “Se a morte vem do pecado, por que eles não

---

<sup>32</sup> Cf. Apocalipse 11: 3-12.

morreram?”, eu lhe respondo lhe devolvendo a pergunta: “Por que eles não estão mortos, se a morte vem da natureza?”

Eu acrescento, para explicar a vida deles, que eles não têm mais culpa. Cabe a você acrescentar, se puder, que eles não têm mais natureza.

## **12 – É preciso se precaver contra a proliferação das heresias.**

É verdade que nosso tema nos arrastou um pouco e, ocasionalmente, para fora dele. O que dissemos, no entanto, contribui igualmente para fortalecer nossa fé contra os discursadores que, infelizmente, se multiplicam.

Que eles não vençam nossa paciência e que não abalem nossa fé! Sejamos prudentes e cautelosos diante dessas novas discussões; discussões certamente humanas e não divinas.

Celebramos hoje uma festa de Apóstolos. Escutemos estas recomendações de ambos: *Evite as conversas frívolas e mundanas, assim como as contradições de pretensa ciência, que só contribuem para a impiedade*<sup>33</sup>. *Sejais sábios no tocante ao bem e simples no tocante ao mal*<sup>34</sup>.

---

<sup>33</sup> 1 Timóteo 6: 20 e 2 Timóteo 2: 16.

<sup>34</sup> Romanos 16: 19.

Adão está bem morto, mas a serpente ainda não morreu. Ela sibila e não para de murmurar. Ela está reservada ao último suplício, mas não cessa de procurar companheiros de tormentos.

Prestemos atenção ao amigo do Esposo; ao zeloso defensor dos interesses do Esposo e não dos seus: *Eu vos consagro um carinho e amor santos, porque vos desposei com um Esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura. Mas temo que, como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim se corrompam os vossos pensamentos e se apartem da simplicidade que está em Cristo*<sup>35</sup>.

Todos nós ouvimos as palavras do Apóstolo. Vamos todos segui-las e evitar o sopro envenenado da serpente.

Como dizer que não os ouvimos, que não os conhecemos, se acabamos de cantar também: *Por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*<sup>36</sup>.

Espalhando-se *até os confins do mundo*, estas palavras chegaram até nós. Nós as acolhemos, nós as escrevemos, nós nos tornamos leitores delas. O leitor não se cala e o comentador se encarrega delas; por que o pérfido tentador não para?



---

<sup>35</sup> 2 Coríntios 11: 2 e 3.

<sup>36</sup> Salmo 18: 5.

## Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

## Conteúdo

Sermão 299 .....	1
Análise.....	1
01 – É difícil pregar sobre grandes pregadores. ....	2
02 - Pedro é o primeiro dos Apóstolos e Paulo é o último. ....	3
03 – Somos feitos pela graça de Deus e em tudo somos devedores a ela.....	4
04 – A coroa da justiça não é só dos mártires, mas também de quem conserva a fé.....	7
05 – A coroa é devida a quem conserva a fé. ....	10
06 – Cristo Salvador e Médico onipotente. ....	11
07 – Tanto a negação quanto a paixão de Pedro foram-lhe profetizadas. ....	15
08 – Pedro sofreu independente de sua vontade. ....	17
09 – Paulo também não desejou a morte.....	20
10 – A morte vem do pecado. ....	24
11 – Henoc e Elias.....	25
12 – É preciso se precaver contra a proliferação das heresias. ....	27
Créditos.....	29
Conteúdo.....	30